

# Médico de família é o profissional de confiança de mais de 80% dos portugueses

As temperaturas baixam e fica mais fácil o aparecimento de gripes, constipações e infeções respiratórias. Altura ideal para dar a conhecer um novo site que servirá de veículo de informação e consulta sobre as diversas patologias respiratórias. Até porque um estudo revelado recentemente veio demonstrar que os portugueses não estão muito informados sobre estas matérias ainda que seja ao médico de família que procuram ajuda para esclarecimento de dúvidas.

CLÁUDIA PINTO

claudia.pinto@jornaldocentrosde.saude.pt

No começo do Outono, multiplicam-se os conselhos sobre prevenção, mas os portugueses

ainda revelam escassos e dispendiosos conhecimentos face às infeções respiratórias e às principais formas de tratamento e prevenção. Um dado que pode ser comprovado no estudo "Atitudes e Comportamentos face às infeções respiratórias", realizado pela empresa de estudos de mercado Spirituc, apresentado este mês em Lisboa.

O estudo revela que cerca de 60% dos portugueses associa as infeções respiratórias a problemas ao nível das vias respiratórias e cerca de 30% referem problemas pulmonares. Residualmente, alguns dos inquiridos referem questões relacionadas com brônquios, alergias, gripes, constipações, asma e pneumonias. A bronquite foi a forma de infeção respiratória (53,3%) mais referida pelos inquiridos. Embora com

menor expressão, ainda que com significância estatística, seguem-se a gripe, a pneumonia e a constipação, também referidas como infeções respiratórias (35%, 30,8%, 27%, respectivamente). Quando questionados sobre quais os principais sintomas que associam às doenças respiratórias, a maior parte dos entrevistados menciona: falta de ar, tosse seca, febre e nariz entupido.

No que respeita à prevenção, concluiu-se que cerca de 1/4 dos portugueses não conhece qualquer forma farmacológica para prevenção deste tipo de infeção, mas em 85% das situações em que houve este tipo de prevenção, foi o médico que a recomendou ou prescreveu. Na maioria dos casos, o médico em causa é o clínico-geral (81,6%).

## NOVO SITE SOBRE

### DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

Com base nos resultados do estudo, foi também apresentada uma nova ferramenta informativa e didáctica. Trata-se do site [www.respirasaude.com](http://www.respirasaude.com), um veículo de informação e consulta para todos os que querem saber mais sobre patologias respiratórias, na população em geral e nos grupos de risco e seguir alguns conselhos das entidades que se, desde logo, se associaram a esta iniciativa. São elas: Sociedade Portuguesa de Imunologia e Alergologia Clínica, Sociedade Portuguesa de Pneumologia; Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial, Associação Portuguesa de Asmáticos, Associação Portuguesa de Hipertensão Pulmonar e Respira - Associação de Doentes com DPOC e outras



patologias crónicas, com o apoio da OMI Pharma.

Informando a população sobre as doenças respiratórias mais prevalentes, formas de prevenção, formas de contágio, comportamentos a ter, entre outros, o [www.respirasaude.com](http://www.respirasaude.com) terá também disponível os principais dados do estudo que traça o retrato do conhecimento dos portugueses face às doenças do Inverno.

"A maior parte das pessoas ouve o seu médico de família e os inquiridos deste estudo referiram que é nele que sustentam as suas dúvidas e procura de esclarecimentos. Este site é muito importante para que as pessoas se sintam devidamente informadas. Assim, estão muito mais alertas sobre as patologias respiratórias", explica o Dr. Ezequiel Barros, director do serviço de otorrinolaringologia do Hospital de São José.

Refira-se que este site possui uma linguagem acessível, que é fundamental para que as pessoas decidam as atitudes a tomar perante o aparecimento de alguns sintomas. O site será dinâmico e os conteúdos vão sendo actualizados a poucos. Julgo que todas as sociedades que colaboram neste site poderão publicar também alguns dos seus estudos mais importantes", conclui Ezequiel Barros.